

## KT/V e o Controle da Qualidade na Hemodiálise

Aluna: Isapaola Pereira Marques

Orientadora: Profa. Jane Azevedo da Silva

### RESUMO

Para compreendermos a importância e complexidade da Hemodiálise, é necessário que se compreenda primeiro o porquê de sua existência, enquanto recurso da medicina, em favor da vida, e de sua utilização.

Pessoas portadoras de doenças renais podem vir a desenvolver um quadro de Insuficiência Renal Crônica (IRC). Este termo refere-se a uma perda progressiva e irreversível da função renal que, como sabemos, funcionam como os principais “filtros” do organismo, sendo responsáveis pela remoção de substâncias tóxicas do sangue – como a uréia e a creatinina -, atuando na regulação do volume de água e íons, além de exercerem funções hormonais e metabólicas vitais para o organismo. Em geral, o tratamento moderno da Insuficiência Renal Crônica tem por objetivo instituir uma terapia de reposição renal através de diálise ou transplante. Embora o transplante proporcione ao indivíduo maior qualidade e maior expectativa de vida, o tratamento é feito pela diálise é o mais praticado.

O termo Diálise é usado para designar a faculdade que possuem as membranas de deixar passar através de seus poros certas substâncias com exclusão de outras; ou, em outras palavras: processo utilizado para retirar substâncias tóxicas, acumuladas no sangue de pacientes urêmicos. Dentro da diálise, temos as seguintes modalidades: Hemodiálise e a Diálise Peritoneal, que pode ser Intermitente ou a Contínua. Na Hemodiálise, o sangue é bombeado para um dialisador contendo uma membrana semipermeável artificial; a solução de diálise banha o lado oposto da membrana efetuando a troca e estabelecendo o equilíbrio entre as substâncias envolvidas. Neste trabalho iremos nos ater apenas a Hemodiálise.

A avaliação da eficiência da Hemodiálise é um tema central na conduta de pacientes submetidos à Hemodiálise. Estudos de Gotch, utilizando mecanismos de análise destes dados, mostraram que o KT/V da uréia – índice que mede a eficiência da hemodiálise – consistia-se em uma importante medida de controle clínico do paciente dialítico. Um dos instrumentos mais utilizados atualmente na análise da adequação da dose de hemodiálise oferecida é a análise da remoção de uréia obtida durante uma sessão de hemodiálise, corrigida pelo volume de distribuição da uréia no organismo do paciente – uma maneira de se definir hemodiálise adequada está baseada neste modelo de cinética da uréia – isto é, o KT/V.

Buscar uma alternativa que contribua na melhoria da qualidade de vida de pacientes em Hemodiálise é o que visa este trabalho. Para tanto, contamos com os recursos da Qualidade Total, especificamente o método de solução e melhoria de problemas, ou o Ciclo PDCA de Controle de Processos.

O presente trabalho tem por objetivo controlar o processo de hemodiálise em uma unidade de hemodiálise em Juiz de Fora/MG, por meio do coeficiente  $KT/V$ , utilizando-se dos limites de especificação adotados pela referida unidade. Por meio de ferramentas estatísticas, como: Gráficos de Pareto e de Controle do Processo, Histogramas, entre outras, foram analisados os resultados do  $KT/V$  (item de controle), obtidos durante os meses de junho a dezembro de 1998, em relação às diferentes causas (itens de verificação) identificadas no processo.

Palavras-chave: Hemodiálise; Juiz de Fora;  $KT/V$ ; Gráfico de Pareto; Histograma